

# ADAPTAÇÃO PARA AUDIODESCRIÇÃO DE UMA PEÇA TEATRAL ESCRITA E ENCENADA POR USUÁRIOS DO LAR ESCOLA SANTA LUZIA PARA CEGOS

Juliana Beatriz Prates de Almeida

Leila Maria Gumushian Felipini

UNISAGRADO – [juh.bprates@hotmail.com](mailto:juh.bprates@hotmail.com); [leila.Felipini@unisagrado.edu.br](mailto:leila.Felipini@unisagrado.edu.br)

## INTRODUÇÃO

Estudantes da UNISAGRADO, membros do projeto de extensão Tradução e Acessibilidade em Comunicação (TraduSC), coordenado pela Prof. Dra. Leila Felipini, trabalharam em parceria com o Lar Escola Santa Luzia para Cegos, localizado em Bauru, na produção de um roteiro para audiodescrição ao vivo de uma peça. Os alunos do Lar Escola criaram a peça teatral 'Uma Lição de Vida', que trata sobre assuntos importantes como depressão, bullying e preconceito. Os próprios alunos do Lar Escola encenam a peça, que ainda não contava com um roteiro de audiodescrição. Assim, os membros do Tradusc criaram o roteiro de AD para que a peça pudesse ser acessível para os próprios usuários do Lar Escola.

## METODOLOGIA/REFERENCIAL

Partindo do princípio de que a acessibilidade busca garantir que pessoas com deficiência auditiva, intelectual, física, visual ou múltipla tenham oportunidade de participar de atividades que englobam educação, trabalho, transporte, comunicação e atividades sociais de maneira segura e autônoma, procuramos dar mais visibilidade para o que foi estabelecido na Convenção da ONU sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (2007), em relação ao conceito de Desenho Universal. Tal conceito prevê que a acessibilidade deve ser incorporada e estar presente em todas as fases de produção e distribuição de um projeto, e não ser vista como um complemento ou adaptação, isto é, todo projeto deve ser desenvolvido do início ao fim já com a inclusão da acessibilidade. Segundo Diaz-Cintas (2007), a AD se insere na área da tradução pois faz uso de práticas tradutórias para passar uma mensagem de forma intersemiótica entre imagem e som. As etapas para a produção da AD incluíram: estudar o roteiro da peça, assistir à peça sendo encenada, escrever um roteiro inicial, enviar o roteiro para um consultor cego, adequar o roteiro às sugestões da consultora, apresentar o roteiro aos atores, encenar a peça com o roteiro e alinhar as unidades descritivas com a peça.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, a peça foi criada sem a incorporação da audiodescrição, o que acabou sendo um dos desafios enfrentados durante o desenvolvimento do roteiro, pois foi necessário fazer alterações nos momentos das falas que os atores já estavam acostumados. Além disso, outros obstáculos surgiram ao longo do processo, como a trilha sonora que era usada como indicação de troca de cenas, mas que fazia a audiodescrição difícil de ser ouvida. Além disso, houve dificuldade de marcar encontros os quais todos pudessem participar para as discussões e ensaio. Também ocorreram várias mudanças no roteiro até as etapas finais de desenvolvimento, e, mesmo momentos antes da apresentação, foi necessário fazer mudanças significativas, pois uma das atrizes teve um problema de saúde e não pode participar no dia da apresentação. Como em todo evento ao vivo, adaptações do roteiro também foram necessárias durante a apresentação da peça. Assim, a maioria das mudanças iniciais no roteiro foram motivadas por pedidos e sugestões dos estudantes do Lar Escola, e as mudanças finais foram principalmente motivadas por questões que surgiram por ser uma apresentação ao vivo. Todo o processo e as mudanças nas várias etapas do projeto de adaptação exigiram dos roteiristas da audiodescrição muita pesquisa sobre peça teatral e AD ao vivo, bem como habilidade de solucionar problemas no roteiro paralelamente a apresentação.



Figura 1 - Título da Figura  
Fonte: Silva (2010).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Reconhecemos que ainda há muito trabalho a ser feito para que se atinja o ideal de acessibilidade para todos por causa da lentidão da efetivação dessas leis. Procuramos, por meio do projeto realizado com o Lar Escola, assim como por meio dos outros projetos desenvolvidos pelo Tradusc promover maior acesso e conscientização à temática da acessibilidade a fim de também incentivar que o público busque ativamente que os vários tipos de mídia sejam adaptadas para pessoas com deficiências.

Essa experiência foi um grande aprendizado para os membros do Tradusc e muito impactante para os alunos do Lar Escola que puderam apresentar uma peça que eles mesmo criaram para os outros usuários do Lar Escola.

## REFERÊNCIAS

- Alves, S. F., & Teles, V. C. (2017). **Audiodescrição simultânea: propostas metodológicas e práticas**. *Trabalhos Em Linguística Aplicada*, 56(2), 417–441. <https://doi.org/10.1590/010318138647486224481>
- DIAZ-CINTAS, Jorge. **Traducción Audiovisual y accesibilidad** In: HURTADO, Catalina Jiménez (ed). *Traducción y accesibilidad. Subtitulación para sordos y audiodescripción para ciegos: nuevas modalidades de Traducción Audiovisual*. Frankfurt AM Main: Peter Lang, 2007.

COSTA & FROTA. **Audiodescrição: primeiros passos**. Tradução em Revista 11, 2011/2, p. 1-15. Disponível em: <[http://www.maxwell.lambda.ele.puc-rio.br/trad\\_em\\_revista.php?strSecao=input0](http://www.maxwell.lambda.ele.puc-rio.br/trad_em_revista.php?strSecao=input0)>. Acesso em 05 de agosto de 2015.  
» [http://www.maxwell.lambda.ele.puc-rio.br/trad\\_em\\_revista.php?strSecao=input0](http://www.maxwell.lambda.ele.puc-rio.br/trad_em_revista.php?strSecao=input0)